

Outro retrato dos desenhos animados da mente dos metafísicos reducionistas – uma revisão de Peter Carruthers ' A Opacidade da Mente ' (The Opacity of Mind) (2011) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Materialismo, reducionismo, behaviorismo, funcionalismo, teoria dos sistemas dinâmicos e computacionalismo são visões populares, mas eles foram mostrados por Wittgenstein para ser incoerente. O estudo do comportamento abrange toda a vida humana, mas o comportamento é em grande parte automático e inconsciente e até mesmo a parte consciente, principalmente expressa em linguagem (que Wittgenstein equivale com a mente), não é perspicaz, por isso é fundamental ter um quadro que Searle chama a estrutura lógica da racionalidade (LSR) e eu chamo a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT). Depois de resumir a estrutura trabalhada por Wittgenstein e Searle, como estendido pela pesquisa de raciocínio moderno, eu mostro as inadequações nas visões de Carruther, que permeavam a maioria das discussões de comportamento, incluindo a conduta comportamental contemporânea Ciências. Eu mantenho que seu livro é um amálgama de dois livros, um um sumário da psicologia cognitiva e o outro um sumário das confusões filosóficas padrão na mente com algum jargão novo adicionado. Eu sugiro que este último deve ser considerado como incoerente ou como uma visão dos desenhos animados da vida e que tomar Wittgenstein em sua palavra, podemos praticar a autoterapia bem sucedida, em relação à questão da mente/corpo como uma questão de linguagem/corpo.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

Vou primeiro oferecer alguns comentários sobre a filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de John Searle (S) e Ludwig Wittgenstein (W) (conjuntamente WS) como eu considero S o sucessor de W e um deve estudar a sua trabalhar em conjunto. Ele vai ajudar a ver os meus comentários de PNC (filosofia em um novo século), TLP, PI, OC, fazendo o mundo social (MSW) e outros livros por e sobre esses dois gênios, que fornecem uma descrição clara do comportamento que eu vou referir como a estrutura WS. Dado esta estrutura, que Searle chama a estrutura lógica da racionalidade (LSR) e eu chamo a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), it é possível ter descrições claras de comportamento, mas está faltando inteiramente de quase todas tais discussões.

Mesmo nas obras do WS não é definido de forma clara e em praticamente todos os outros é apenas insinuado, com as conseqüências desastrosas habituais. Vou começar com algumas citações de W e S. Essas citações não são escolhidas aleatoriamente, mas resultam de uma década de estudo e juntas são um esboço do comportamento (natureza humana) de nossos dois maiores psicólogos descritivos. Se um os compreende, penetram tão profundamente como é possível ir na mente (pela maior parte coextensivo com a língua como W fez desobstruído) e fornecer tanta orientação como uma precisa- é apenas uma questão de observar como a linguagem funciona em cada caso e, de longe, o melhor lugar para encontrar exemplos de linguagem perspicuamente analisados nas 20.000 páginas do Nachlass de Wittgenstein.

"A confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de "ciência jovem "; seu estado não é comparável com o da física, por exemplo, em seus começos. (Em vez disso, com a de certos ramos da matemática. Definir teoria.) Para em psicologia existem métodos experimentais e confusão conceitual. (Como no outro caso, confusão conceitual e métodos de prova.) A existência do método experimental nos faz pensar que temos os meios para resolver os problemas que nos incomode; embora o problema e o método passar um outro por. Wittgenstein (PI p. 232)

"Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos, e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica, e leva o filósofo para a escuridão completa. " Wittgenstein o livro azul

"Aqui nós chegamos a um fenômeno notável e característico na investigação filosófica: a dificuldade---eu poderia dizer---não é a de encontrar a solução, mas sim a de reconhecer como a solução algo que parece que era apenas um preliminar a ele. Já dissemos tudo. Não---nada que se segue a partir deste, não esta em si é a solução! Isto está ligado, creio eu, com o nosso

erroneamente esperando uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se lhe damos o lugar certo em nossas considerações. Se nos debruçar sobre ele, e não tentar ir além dele. Zettel p312-314

"O movimento decisivo no truque de Conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente." Wittgenstein, PI para. 308

"Mas eu não começ minha imagem do mundo satisfazendo-me de sua exatidão: nem eu tenho-a porque eu sou satisfeito de sua exatidão. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distinguir entre verdadeiro e falso." Wittgenstein OC 94

"Agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "o livro azul" P6 (1933)

"Absurdo, absurdo, porque você está fazendo suposições em vez de simplesmente descrever. Se sua cabeça é assombrada por explicações aqui, você está negligenciando a lembrar-se dos fatos mais importantes." Wittgenstein Z 220

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós e nem explica nem Deduz nada... Pode-se dar o nome de ' filosofia ' ao que é possível antes de todas as novas descobertas e invenções." Wittgenstein PI 126

"O que estamos fornecendo são realmente observações sobre a história natural do homem, não curiosidades; no entanto, mas sim observações sobre os factos que ninguém duvidou e que só foram impercebido porque eles estão sempre diante de nossos olhos. Wittgenstein RFM I p142

"O objetivo da filosofia é erguer uma parede no ponto onde a linguagem pára de qualquer maneira." Ocasões filosóficas de Wittgenstein P187

"O limite da língua é mostrado por seu ser impossível descrever um fato que corresponda a (é a tradução de) uma sentença sem simplesmente repetir a sentença (isto tem que fazer com a solução de Kantian ao problema da filosofia)." Wittgenstein CV P10 (1931)

"Pode haver razões para a ação que são vinculativas para um agente racional apenas em virtude da natureza do fato relatado na declaração de razão, e independentemente dos desejos do agente, valores, atitudes e avaliações? ... O verdadeiro paradoxo da discussão tradicional é que ele tenta colocar a guilhotina de Hume, a distinção rígida de valor de fato, em um vocabulário, cujo uso já pressupõe a falsidade da distinção." Searle PNC p165-171

"... todas as funções de status e, portanto, toda a realidade institucional, com exceção da linguagem, são criados por atos de fala que têm a forma lógica de declarações... as formas da função de status em questão são quase invariavelmente questões de poderes deonticos... reconhecer algo como um direito, dever, obrigação, exigência e assim por diante é reconhecer uma razão para a ação... essas estruturas deonticas fazem possíveis razões de desejo independente para a ação... O ponto geral é muito claro: a criação do campo geral de motivos de ação com base no desejo pressupõe a aceitação de um sistema de razões independentes de desejo de ação." Searle PNC P34-49

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado fora da falta de sentido não é conscientemente experimentado... Não existe... Isto é... a ilusão fenomenológica." Searle PNC p115-117

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com as condições de satisfação. E uma proposição é qualquer coisa que pode estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam condições de satisfação, e uma proposição é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfação, verifica-se que toda a intencionalidade é uma questão de proposições. Searle PNC p193

"Assim, as funções de status são a cola que mantêm a sociedade unida. Eles são criados por intencionalidade coletiva e eles funcionam carregando poderes deonticos... Com a importante exceção da linguagem em si, toda a realidade institucional e, em um sentido, toda a civilização humana é criada por atos de fala que têm a forma lógica de declarações... toda a realidade institucional humana é criada e mantida na existência por (representações que têm a mesma forma lógica como) declarações de função de status, incluindo os casos que não são atos de fala na forma explícita de declarações." Searle MSW P11-13

"Mas você não pode explicar um sistema físico, como uma máquina de escrever ou um cérebro, identificando um padrão que

compartilha com sua simulação computacional, porque a existência do padrão não explica como o sistema realmente funciona como um sistema físico. ... Em suma, o fato de que a atribuição de sintaxe não identifica mais poderes causais é fatal para a alegação de que os programas fornecem explicações causais de cognição... Há apenas um mecanismo físico, o cérebro, com seus vários níveis reais de descrição física e física/mental. " Filosofia Searle em um novo século (PNC) P101-103

"Em suma, o senso de" processamento de informações "que é usado na ciência cognitiva é muito alto um nível de abstração para capturar a realidade biológica concreta da intencionalidade intrínseca... Estamos cegos a esta diferença pelo fato de que a mesma frase "Eu vejo um carro vindo em minha direção," pode ser usado para gravar tanto a intencionalidade visual ea saída do modelo computacional de visão... no sentido de "informação" usada na ciência cognitiva, é simplesmente falso dizer que o cérebro é um dispositivo de processamento de informações. " Searle PNC P104-105

"O estado intencional representa suas condições de satisfação... as pessoas erroneamente supor que cada representação mental deve ser conscientemente pensado... Mas a noção de uma representação como eu estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Tudo o que tem condições de satisfação, que pode suceder ou falhar de uma forma que é característico da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... Podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação. " Searle MSW P28-32

"Orador significado... é a imposição de condições de satisfação em condições de satisfação. A capacidade de fazer isso é um elemento crucial das capacidades cognitivas humanas. Requer a capacidade de pensar em dois níveis de uma só vez, de uma forma que é essencial para o uso da linguagem. Em um nível, o orador intencionalmente produz uma expressão física, mas em outro nível o enunciado representa algo. E a mesma dualidade infecta o próprio símbolo. Em um nível, é um objeto físico como qualquer outro. Em outro nível, ele tem um significado: ele representa um tipo de estado de coisas "MSW P74"

... uma vez que você tem a língua, é inevitável que você terá deontologia porque não há nenhuma maneira você pode fazer atos explícitos da fala executados de acordo com as convenções de uma língua sem criar compromissos. Isso é verdade não apenas para declarações, mas para todos os atos de fala "MSW P82

"Quanto mais estreita examinarmos a linguagem real, o mais nítido se tornará o conflito entre ele e nossa exigência. (Para a pureza cristalina da lógica era, naturalmente, não um resultado da investigação: era uma exigência.) " PI 107

Um tema importante em toda a discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar os automatismos geneticamente programados dos efeitos da cultura. Todo o estudo do comportamento da ordem mais elevada é um esforço para provocar aparte não somente o S1 rápido e o pensamento S2 lento (por exemplo, percepções e outros automatismos contra disposições), mas as extensões lógicas de S2 na cultura (S3).

O trabalho de Searle (s) como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social de S2/S3 da ordem mais elevada que é devido à evolução recente dos genes para a psicologia mudança de caráter, quando o Wittgenstein mais atrasado (W) mostrar como é baseado em axiomas inconscientes true-only (verdade so) de S1 que evoluiu em pensamento proposicional consciente disposicional de S2.

S1 é as funções automatizadas simples de nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, neurônios do espelho, verdadeiro-somente, não-proposicional, Estados mentais-nossas percepções e memórias e atos reflexivos que incluem o sistema 1 verdades e UA1--compreensão da Agência 1--e Emoções 1-como alegria, amor, raiva) que pode ser descrita causalmente, enquanto as funções linguísticas evolutivamente posteriores são expressões ou descrições de voluntários, sistema 2, pensamento lento, neurônios mentalizantes, testáveis verdadeiros ou falsos, proposicional, Truth2 e UA2 e Emotions2-alegria, amando, odiando-o mudança de caráter (e muitas vezes contrafactual) imaginar, supondo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc, que só pode ser descrita em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descrever o sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, não faz sentido-ver W para muitos exemplos e Searle e hacker (3 volumes na natureza humana) para disquisições).

Deve-se levar a sério comentário W que, mesmo que Deus pudesse olhar em nossa mente, ele não conseguia ver o que estamos pensando-este deve ser o lema da psicologia cognitiva. Sim, um psicólogo cognitivo do futuro pode ser capaz de ver o que estamos percebendo e lembrando e nosso pensamento reflexivo e agindo, uma vez que estas funções S1 são sempre causal estados mentais (CMS), mas as disposições S2 são apenas potencialmente CMS e por isso não percebeu ou visíveis. Esta não é uma teoria, mas a descrição da nossa língua, mente, vida, gramática (W). S, Carruthers (C) e outros enlameados as águas aqui, porque às vezes se referem a disposições como estados mentais, bem como, mas como W fez há muito tempo, S, hacker e outros mostram que a linguagem da causalidade apenas não se aplica à ordem superior emergente S2 descrições- outra vez não uma teoria mas uma descrição de como nossos Estados mudança de caráter (língua, pensamento) trabalham.

S1 é composto de inconsciente, rápido, físico, causal, automático, não-proposicional, apenas estados mentais verdadeiros, enquanto S2 lenta só pode ser descrita de forma coerente em termos de razões para ações que são mais ou menos disposições conscientes para o comportamento (potencial ações) que são ou podem se tornar proposicional (T ou F). Parece bastante óbvio para mim (como era a W) que a visão mecânica da mente existe pela mesma razão que quase todo o comportamento--é a operação padrão de nossa psicologia evoluída (EP) que busca explicações em termos do que podemos deliberadamente pensar lentamente (S2), em vez de no S1 automatizado, dos quais, principalmente, permanecem alheios--chamado por S em PNC ' a ilusão fenomenológica ' (TPI). TPI não é um erro filosófico inofensivo, mas um alheio universal à nossa biologia que produz a ilusão de que nós controlamos a nossa vida e entre as conseqüências são o colapso inexorável do que passa para a civilização.

Nosso lento ou reflexivo, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de jogos de linguagem!) a segunda atividade cerebral do self corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou ações possíveis, não são estados mentais (ou não no mesmo sentido que os Estados S1), e não têm qualquer tempo definido de ocorrência e/ou duração. Mas palavras de disposição como "saber", "entendimento", "pensar", "crer", que W discutido extensivamente, têm pelo menos dois usos básicos. Um é um uso filosófico peculiar (mas graduar-se em usos diários) que se refere às sentenças verdadeiras-somente resultando das percepções diretas e da memória, isto é, nossa psicologia axiomático inata S1 (' Eu sei que estas são minhas mãos ')--isto é, eles são Causally Self Referential (CSR)(causalmente auto referencial) — isto é, para ver um gato fá-lo verdadeiro e no caso normal nenhum teste é possível, e o uso S2, que é seu uso normal como disposições, que pode ser agido para fora, e que pode se tornar verdadeiro ou falso ("Eu sei meu caminho para casa")--isto é, têm condições de satisfação externas, públicas e testáveis (COS) e não são CSR.

A investigação do pensamento rápido involuntário do sistema 1 revolucionou a psicologia, a economia e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, escorvamento, enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são jogos de linguagem por isso haverá maneiras mais e menos úteis para usar essas palavras, e estudos e discussões irão variar de "puro" sistema 1 para combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro), mas presumivelmente não nunca de lento sistema 2 mudança de caráter fina Rei apenas, uma vez que qualquer sistema 2 pensamento ou ação intencional não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebral", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "Bedrock"-como W e mais tarde Searle chamam nossa psicologia evolucionária (EP).

Uma maneira de concernir isto é que o sistema automático inconsciente 1 ativa a personalidade consciente cortical mais elevada do sistema 2, trazendo sobre as contrações do músculo da garganta que informam outro que vê o mundo em determinadas maneiras, que o comprometem ao potencial Ações. Um enorme avanço sobre as interações pré-linguísticas ou protolingüísticas em que apenas os movimentos musculares brutos foram capazes de transmitir informações muito limitadas sobre as intenções.

As estruturas deôntico ou a colagem social do ' são as ações rápidas automáticas de S1 produzindo as disposições lentas de S2 que são expandidas inexoravelmente durante o desenvolvimento pessoal em uma disposição larga de relacionamentos deôntico culturais universais automáticos (S3). Espero que este bastante bem descreve a estrutura básica do comportamento.

Estas descrições de cognição e vontade estão resumidas na tabela 2,1 de MSW, que Searle tem usado por muitos anos e é a base para um estendido que eu criei. Na minha opinião, isso ajuda enormemente a relacionar isso com a pesquisa psicológica moderna usando minha terminologia S1, S2, S3 e a descrição de W ' s true-only vs proposicional (disposicional). Assim, a CSR referencia S1 true-only percepção, memória e intenção prévia (causa origina no mundo), enquanto S2 refere-se a proposicional (verdadeiro ou falso testável) disposições como a crença e o desejo (causa origina na mente).

Assim, reconhecendo que S1 é apenas ascendente causal (mundo à mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo) (por exemplo, ver a minha revisão de Hutto e Myin ' s "Enativismo Radical"), eu mudaria o parágrafos de MSW p39 começando "em suma" e terminando em PG 40 com "condições de satisfação" como se segue.

Em suma, a percepção, a memória e as intenções e ações anteriores reflexivas (' vontade ') são causadas pelo funcionamento automático do nosso EP axiomático de S1 true-only. Através de intenções e intenções-em-ação anteriores, tentamos igualar como desejamos que as coisas sejam com a forma como pensamos que são. Devemos ver que a crença, o desejo (e imaginação--desejos tempo deslocado e dissociado da intenção) e outras S2 disposições proposicional do nosso pensamento lento mais tarde evoluiu segundo auto, são totalmente dependentes (ter seu COS originários) a RSE rápida automático primitivo true-only reflexiva S1. Na linguagem e neurofisiologia existem casos intermediários ou misturados, tais como a intenção (intenções anteriores) ou lembrando, onde a conexão causal com COS (ou seja, com S1) é o tempo deslocado, como eles representam o passado ou o futuro, ao contrário de S1, que está sempre em o presente. S1 e S2 se alimentam uns aos outros e são muitas vezes

orquestrados perfeitamente pelas relações culturais deonticas aprendidas do S3, de modo que nossa experiência normal é que nós controlamos conscientemente tudo o que fazemos. Esta vasta Arena de ilusões cognitivas que dominam a nossa vida Searle descreveu como "a ilusão fenomenológica".

Segue-se de uma forma muito simples e inexorável, tanto do trabalho do 3º período W e das observações da psicologia contemporânea, que ' vontade ', ' auto ' e ' consciência ' são elementos axiomático true-only do sistema 1 apenas como ver, ouvir, etc., e não há possibilidade (inteligibilidade) de demonstrar (de dar sentido a) a sua falsidade. Como W fez tão maravilhosamente claro inúmeras vezes, eles são a base para o julgamento e por isso não pode ser julgado. Os verdadeiros axiomas da nossa psicologia não são probatórios.

Como Carruthers e outro, Searle às vezes Estados (por exemplo, P66-67 MSW) que S1 (isto é, memórias, percepções, atos reflexos) tem uma estrutura proposicional (isto é, verdadeiro-falsa). Como eu tenho observado acima, e muitas vezes em outros comentários, parece cristalina que W está correto, e é básico para entender o comportamento, que apenas S2 é proposicional e S1 é axiomático e true-only. Ambos têm cos e sentidos do ajuste (DOF) porque a intencionalidade genética, axiomático de S1 gera aquela de S2 mas se S1 eram proposicional no mesmo sentido que significaria que o ceticismo é inteligível, o caos que era filosofia antes que W retornaria, e na verdade, se for verdade, a vida não seria possível. Como W mostrou inúmeras vezes e demonstra, biologia, a vida deve ser baseada na certeza-automatizado reações rápidas inconscientes. Organismos que sempre têm uma dúvida e pausa para refletir vai morrer-sem evolução, sem pessoas, sem filosofia.

A língua e a escrita são especiais porque o comprimento de onda curto das vibrações dos músculos vocais permite transferência de informação muito mais elevada da largura de faixa do que contrações de outros músculos e este é em média diversas ordens da magnitude mais altamente para a informação visual.

Pensar é proposicional e assim lida com afirmações verdadeiras ou falsas, o que significa que é uma disposição S2 típica que pode ser testada, em oposição às funções cognitivas automáticas verdadeiras de S1. Ou você pode dizer que expressões espontâneas e ações são os reflexos primitivos ou jogos de linguagem primária (PLG) de S1, enquanto as representações conscientes são os jogos de linguagem secundária disposicional (SLG ' s) de S2. Parece trivial e, na verdade, é, mas esta é a declaração mais básica de como funciona o comportamento e quase ninguém já entendeu.

Eu traduzi o Sumário de S da razão prática em P127 de MSW como segue: "nós rendemos a nossos desejos (necessidade de alterar a química do cérebro), que incluem tipicamente o desejo-razões independentes para a ação (DIRA--isto é, desejos deslocados no espaço e no tempo, o mais frequentemente para altruísmo recíproco), que produzem disposições para o comportamento que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem a nossa aptidão inclusiva (aumento da sobrevivência para os genes em nós mesmos e aqueles intimamente relacionados). " E eu reafirmar sua descrição em p129 de como nós realizamos DIRA2/3 como "a definição do paradoxo é que o DIRA1 inconsciente que serve a aptidão inclusiva a longo prazo gera o DIRA2 consciente que substituem frequentemente os desejos imediatos pessoais a curto prazo." Os agentes realmente criam conscientemente as razões próximas de DIRA2/3, mas estas são extensões muito restritas de DIRA1 inconsciente (a causa final).

A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes de S1 que muitas vezes dão origem ao pensamento lento consciente de S2 (muitas vezes modificados nas extensões culturais do S3), que produz razões para a ação que muitas vezes resultam em ativação dos músculos do corpo e/ou da fala por S1 causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por S ' a ilusão fenomenológica ', por Pinker ' a ardósia em branco ' e por Tooby e Cosmides ' o modelo de ciência social padrão ') é que S2/S3 gerou a ação conscientemente por razões das quais estamos plenamente conscientes e em controle de, mas alguém familiarizado com a biologia moderna e psicologia pode ver que esta visão não é credível.

Embora W é correto que não há nenhum estado mental que constitui significado, S notas (como citado acima) que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado-"orador significado... é a imposição de condições de satisfação em condições de satisfação ", que é um ato e não um estado mental. Isto pode ser visto como uma outra indicação do argumento de W de encontro à língua confidencial (interpretações pessoais contra os publicamente testáveis). Da mesma forma, com a regra seguinte e interpretação-eles só podem ser publicamente atos demonstrável -sem regras privadas ou interpretações privadas também. E deve-se notar que muitos (mais famosamente Kripke) perder o barco aqui, sendo enganado por W ' s freqüentes referências à prática da Comunidade em pensar que é apenas uma prática pública arbitrária que está subjacente a linguagem e convenções sociais. W deixa claro muitas vezes que tais convenções só são possíveis dada uma psicologia compartilhada inata que ele muitas vezes chama de fundo, e isso que está subjacente a todo o comportamento e que é esquematizado na mesa.

Como eu tenho notado em meus outros comentários, poucos se algum ter entendido plenamente o W mais tarde e, faltando a estrutura S1, S2 não é surpreendente. Assim, pode-se entender por que não se pode imaginar um objeto ao vê-lo como a dominação de S2 por S1. Não há teste para minhas experiências internas, então o que vier à mente quando eu imaginar o rosto de Jack é a imagem de Jack. Da mesma forma, com leitura e cálculo que pode se referir a S1, S2 ou uma combinação, e há a tentação constante de aplicar S2 termos para S1 processos onde a falta de qualquer teste torna inaplicável. Dois dos exemplos famosos de W usados para combater esta tentação estão jogando o tênis sem uma esfera ('s 1 tênis'), e uma tribo que tivesse somente o cálculo S2 assim que 'calculando na cabeça ('s 1 que calcula') não era possível.

'Jogando' e 'calculando' descrevem atos reais ou potenciais--ou seja, eles são palavras de disposição, mas com plausível reflexivo S1 usa assim como eu disse antes de um realmente deve mantê-los em linha reta escrevendo 'playing1' e 'playing2' etc. Mas não somos ensinados a fazer isso e por isso queremos descartar 'calculating1' como uma fantasia, ou pensamos que podemos deixar sua natureza indeciso até mais tarde. Daí um outro dos famosos comentários de W-"o movimento decisivo no truque de Conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente." Ou seja, as primeiras frases ou, muitas vezes, o título cometer um a uma maneira de olhar para as coisas (um jogo de linguagem) que impede o uso claro da linguagem no contexto atual.

Uma sentença expressa um pensamento (tem um significado), quando tem o COS desobstruído, e este significa tem condições públicas da verdade. Daí o comentário de W: "quando eu penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente, além das expressões verbais: a língua é em si o veículo do pensamento." E, se eu pensar com ou sem palavras, o pensamento é o que eu (honestamente) dizer que é como não há outro critério possível (COS). Assim, os aforismos encantadores de W (p132 Budd) "é na língua que o desejo e a realização encontram-se" e "como tudo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade deve ser encontrada na gramática da língua." E pode-se notar aqui que 'gramática' em W geralmente pode ser interpretado como a estrutura lógica da linguagem, e que, apesar de suas advertências frequentes contra teorização e generalização, isso é tão ampla uma caracterização da filosofia e maior ordem Psicologia descritiva como se pode encontrar.

Da mesma forma, com a pergunta "o que torna verdade que a minha imagem de Jack é uma imagem dele?" Imaginar é outra disposição e o COS é que a imagem que eu tenho na minha cabeça é Jack e é por isso que eu vou dizer 'Sim' se mostrado sua foto e 'não' se mostrado um de outra pessoa. O teste aqui não é que a foto coincide com a imagem vaga que eu tinha, mas que eu pretendia (tinha o COS que) para ser uma imagem dele. Daí a famosa citação de W: "se Deus tivesse olhado em nossas mentes ele não teria sido capaz de ver lá quem nós estávamos falando de (PI P217)" e seus comentários que todo o problema da representação está contido em "that's him" (esse é ele) e "... o que dá a imagem de sua interpretação é o caminho em que se encontra, "ou como S diz o seu cos. daí W 's soma (p140 Budd) que" o que sempre acontece no final é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo que isso deve acontecer "... a pergunta se eu sei o que eu desejo antes que meu desejo esteja cumprido não pode surgir de todo. E o fato de que algum evento pára o meu desejo não significa que ele cumpre-lo. Talvez eu não deveria ter ficado satisfeito se o meu desejo tinha sido satisfeito "... Suponha que foi perguntado "Eu sei o que eu longo para antes de eu obtê-lo? Se eu aprendi a falar, então eu sei.

As palavras da disposição referem-se aos eventos potenciais (PE) que eu aceito como cumprindo o COS e meus estados mentais, emoções, mudança de interesse etc. não têm nenhum rolamento na função das disposições da maneira. Eu estou esperando, desejando, esperando, pensando, pretendendo, desejando etc. dependendo do estado que eu me levo para estar em-no COS que eu expressar. Pensar e pretendendo são as disposições S2 que só podem ser expressas por contrações reflexivas do músculo S1, especialmente as da fala.

Agora que temos um início razoável sobre a estrutura lógica da racionalidade (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) estabelecidas, podemos olhar para a tabela de intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí ao longo dos últimos anos. Baseia-se em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formulários modificados sendo usadas por pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidenciados nas últimas 9 fileiras. Deve revelar-se interessante para compará-lo com os três volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Eu ofereço esta tabela como uma heurística para descrever o comportamento que eu acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu vi e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitos direções com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e dispostos, percepção e memória, entre o sentimento, sabendo, acreditando e esperando etc. são arbitrários--isto é, como W demonstrado, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários totalmente diferentes utilizações (significados ou COS).

Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas eu encontrá-los de utilidade mínima quando se pensa sobre o comportamento (em oposição a pensar sobre a função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em determinados contextos, mas acho que ser mais grosseira ou mais finos limites utilidade.

A estrutura lógica da racionalidade (LSR), ou a estrutura lógica da mente (LSM), a estrutura lógica do comportamento (LSB), a estrutura lógica do pensamento (LST), a estrutura lógica da consciência (LSC), a estrutura lógica da personalidade (LSP), a Psicologia descritiva da consciência (DSC), a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), intencionalidade- o termo filosófico clássico.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (Vontade) tem 3 lacunas (ver Searle)

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste" e "mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

DA ANALISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de *****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação(COS) de S2 são muitas vezes referidas to por Searle e outros como cos, representações, veracidade ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são projectada como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka (também conhecido como) Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. É fundamental notar que esta tabela é apenas uma heurística livre de contexto altamente simplificada e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame de variação de contexto está nos últimos 3 volumes de Peter hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este.

Aqueles que desejam um completo até à data conta de Wittgenstein, Searle e sua análise de comportamento da moderna dois sistemas de visão pode consultar o meu artigo a estrutura lógica da filosofia, psicologia, mente e linguagem como revelado em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2º Ed (2019).

EXPLICAÇÃO DA TABELA

Cerca de um milhão de anos atrás, os primatas evoluíram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, discurso primitivo) para descrever os eventos presentes (percepções, memória, ações reflexivas que podem ser descritas como primária ou linguagem primitiva Games (PLG 's) — ou seja, uma classe de reflexos do sistema automatizado inconsciente associativo rápido 1, subcortical, não representacional, causalmente autorreferencial, intransitiva, sem informações, verdadeira apenas estado mental com um tempo e localização precisos) e desenvolveu gradualmente a maior capacidade de abranger deslocamentos no espaço e no tempo para descrever memórias, atitudes e eventos potenciais (o passado e o futuro e, muitas vezes, preferências contrafactuais, condicionais ou ficcionais, inclinações ou disposições - o Jogos de idiomas secundários ou sofisticados (SLG 's) do sistema 2 lento, cortical, consciente, informação contendo, transitiva (tendo COS públicos), representacional, verdadeiro ou falso pensamento atitudinal proposicional, que não tem tempo preciso e são habilidades e não estados mentais). Preferências são intuições, tendências, regras ontológicas automáticas, comportamentos, habilidades, módulos cognitivos, traços de personalidade, modelos, motores de inferência, inclinações, emoções, atitudes proposicional, avaliações, capacidades, hipóteses. Algumas emoções são preferências do tipo 2 (W RPP2 148). "Eu acredito", "ele ama", "eles pensam" são descrições de possíveis atos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são verdadeiras-apanas (excluindo mentir), enquanto declarações de terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas (ver a minha opinião de Johnston ' Wittgenstein: repensar o interior ').

As "Preferências" como uma classe de Estados intencionais--oposto às percepções, aos atos reflexivos e às memórias--foram descritas primeiramente claramente por Wittgenstein (W) nos 1930 's e denominados "inclinações" ou "disposições". Eles têm sido comumente chamado de "atitudes proposicional" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa desde acreditando, pretendendo, sabendo, lembrando, etc., muitas vezes não são proposições nem atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, CF consciência e linguagem P118). Eles são intrínsecos, representações mentais independentes do observador (em oposição a apresentações ou representações do sistema 1 ao sistema 2 – Searle-C + L p53).

Eles são atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as memórias de percepções S1 evolutivamente mais primitivas e ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o sistema 2 – o maior avanço na psicologia de vertebrados após o sistema 1 — a capacidade de representar eventos e pensar neles como ocorrendo em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle completando cognição e volição). As disposições S2 são habilidades para atuar (músculos contratuais produzindo movimentos de fala ou corpo via S1, momento em que se tornam Estados causais e mentais). Às vezes as disposições podem ser consideradas como inconsciente desde que podem tornar-se mais tarde consciente - Searle-Phil emite 1:45-66 (1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas como S1 ou jogos de linguagem primária (PLG's--por exemplo, eu vejo o cão) e há, no caso normal, nenhum teste possível para que eles possam ser true only (verdade so).

Disposições podem ser descrito como secundário LG (SLG-por exemplo, eu acredito que eu vejo o cão) e também deve ser agido para fora, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu acredito, acho, sentir até que eu agir-ver citações acima de W). Disposições também se tornam ações quando falado ou escrito, bem como sendo agido de outras maneiras, e essas idéias são todos devido a Wittgenstein (meados de 1930) e não são behaviorismo (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hutto etc.,). Wittgenstein pode ser considerado como o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma investigação única sobre o funcionamento da nossa psicologia axiomático System 1 e sua interação com o sistema 2. Embora poucos entenderam bem (e sem dúvida ninguém totalmente a este dia) foi desenvolvido por alguns-acima de tudo por John Searle, que fez uma versão mais simples desta tabela em seu livro clássico racionalidade em ação (2001). Ele se expande na pesquisa de W da estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente dispostos em seu último trabalho sobre certeza (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra fundamental do comportamento ou epistemologia e ontologia (indiscutivelmente o mesmo), linguística cognitiva ou DPHOT, e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (Psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, memória, ações reflexivas e emoções básicas são primitivos parcialmente subcorticais involuntários estados mentais, que podem ser descritos em PLG's, em que a mente se encaixa automaticamente no mundo - S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente direção do ajuste) e sem conteúdo (falta de representações ou informações) (é causalmente auto referencial—Searle)--a inquestionável, verdade única, base axiomática da racionalidade sobre a qual nenhum controle é possível). Preferências, desejos e intenções são descrições de pensamento lento consciente habilidades voluntárias-que podem ser descritos em SLG 's-em que a mente tenta caber o mundo - S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo direção do ajuste).

O behaviorismo e todas as outras confusões do nosso padrão de psicologia descritiva (filosofia) surgem porque não podemos ver S1 trabalhando e descrever todas as ações com Secondary Language Games (jogos de linguagem secundária o SLG's, que S chama a ilusão fenomenológica (TPI). W entendeu isso e descreveu-o com clareza inigualável com centenas de exemplos de linguagem

(a mente) em ação ao longo de suas obras. Razão tem acesso à memória de trabalho e por isso usamos conscientemente aparente, mas tipicamente incorreto razões para explicar o comportamento (os dois eus da pesquisa atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que tentam corresponder aos fatos do mundo (mente à direção Mundial do ajuste), enquanto Volitions (Vontades) são intenções de agir (Prior Intentions o (intenções anteriores-PI, e Intention In Action (intenções em ação -IA-Searle)) mais atos que tentam corresponder ao mundo aos pensamentos — sentido do mundo à mente do ajuste — cf. Searle por exemplo, C + L p145, 190).

Às vezes, há lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de inclinação podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais (por exemplo, crença), ou como verbos que descrevem habilidades (agentes como eles agem ou podem agir) (por exemplo, acreditando) e são muitas vezes incorretamente chamados de "atitudes proposicional".

As percepções tornam-se memórias e nossos programas inatos (módulos cognitivos, moldes, motores da inferência de S1) usam estes para produzir disposições — (atos públicos reais ou potenciais igualmente chamados inclinações, preferências, capacidades, representações de S2) e Volition(Vontade)-e não há nenhuma língua (conceito, pensamento) de estados mentais confidenciais para pensar ou querer (isto é, nenhuma língua confidencial).

Os animais mais elevados podem pensar e agir e, nessa medida, têm uma psicologia pública.

PERCEPCIONS: ("X" é verdadeiro): ouvir, ver, cheirar, dor, toque, temperatura

MEMORIAS: lembrando, sonhando (S1)

PREFERENCIAS, INCLINACIONES, DISPOSICOES (X pode tornar-se verdadeiro) (S2)

CLASSE 1: acreditando, julgando, pensando, representando, entendendo, escolhendo, decidindo, preferindo, interpretando, conhecendo (incluindo habilidades e habilidades), participando (aprendendo), experimentando, significando, lembrando, pretendendo, Considerando, Desejando, esperando, desejando, querendo, esperando (uma classe especial), vendo como (aspectos),

CLASSE 2: modo descoplado--sonhando, imaginando, mentindo, prevendo, duvidando

CLASSE 3: emoções: amando, odiando, temendo, tristeza, alegria, ciúme, depressão. Sua função é modular preferências para aumentar a aptidão inclusiva (utilidade máxima esperada), facilitando o processamento de informações de percepções e memórias para uma ação rápida. Há alguma separação entre as emoções S1, como raiva e medo e S2, como amor, ódio, nojo e raiva.

DESEJOS: (eu quero "X" para ser verdade-eu quero cambio o mundo para caber meus pensamentos): saudade, esperando, esperando, aguardando, precisando, exigindo, obrigados a fazer

INTENÇÕES: (eu vou fazer "X" true o verdad) pretendendo

AÇÕES (estou fazendo "X" true o verdad): agindo, falando, lendo, escrevendo, calculando, persuadir, mostrando, demonstrando, convencendo, fazendo tentando, tentando, rindo, brincando, comendo, bebendo, chorando, afirmando (descrevendo, ensinando, prevendo, relatórios), prometendo, fazendo ou usando mapas, livros, desenhos, programas de computador-estes são públicos e voluntários e transferir informações para os outros para que eles dominam sobre os reflexos inconsciente, involuntário e sem informacao S1 em explicações de comportamento.

Todas as palavras são partes de jogos de linguagem complexa (pensamentos levando a ações) ter várias funções em nossa vida e não são os nomes dos objetos nem de um único tipo de evento.

Nós dirigimos um carro, mas também o próprio, vê-lo, ver a sua foto, sonhar com isso, imaginá-lo, esperar, lembre-se. As interações sociais dos seres humanos são governadas por módulos cognitivos — aproximadamente equivalentes aos roteiros ou esquinas da psicologia social (grupos de neurônios organizados em motores de inferência), que, com percepções e memórias, levam à formação de as preferências que conduzem às intenções e então às ações. Intencionalidade ou psicologia intencional pode ser tomado para ser todos esses processos ou apenas as preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou Neurociências Cognitivas, quando incluindo a neurofisiologia, neuroquímica e neurogenética. A

psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções precedentes ou da operação dos módulos que produzem comportamento, e é então coextensivo na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) da nossa psicologia estão em nossos genes, podemos ampliar nosso entendimento, dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (Psicologia descritiva), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e mais eficientes. Hajek (2003) dá uma análise das disposições como probabilidades condicionais e são algoritmizados por Spohn etc.

A intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolucionária) consiste em vários aspectos do comportamento que são programados em módulos cognitivos (no entanto definidos) que criam e exigem consciência, vontade e auto e em adultos humanos normais todos as disposições são intencional, exigem atos públicos (por exemplo, a língua), e comprometem-nos às relações (chamadas razões independentes do desejo para a ação-DIRA por Searle) a fim aumentar nossa aptidão inclusiva (utilidade esperada máxima — às vezes chamado-controvérsia-utilidade Bayesiana maximização) via dominância e altruísmo recíproco e impor condições de satisfação em condições de satisfação-Searle-(ou seja, relacionar pensamentos ao mundo através de atos públicos - movimentos musculares — ou seja, matemática, linguagem, arte, música, sexo, esportes, etc.). As noções básicas disso foram figurado pelo nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein da década de 1930 para 1951, mas com prefigurasas claras de volta para 1911 ("a árvore geral de fenômenos psicológicos. Eu não me esforço para a exatidão, mas para uma visão do todo. RPP Vol 1 P895 CF Z P464), e com refinamentos por muitos, mas acima de tudo por John Searle começando na década de 1960. Grande parte da nossa intencionalidade S2 admite de graus ou tipos (principalmente jogos de linguagem). Como observou W, as inclinações (por exemplo, pensamento) são, por vezes, conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, jogos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, como eles devem ser úteis. Há pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois jogos de linguagem ou maneiras de usar o verbo disposicional 'pensando') — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrita como a rápida e pensamento lento de S1 e S2. É útil considerar estes como jogos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP2 129). Os fenômenos mentais (nossas experiências subjetivas ou internas) são epifenomenais, faltam critérios, daqui faltam a informação mesmo para a si mesmo e assim não podem jogar nenhum papel na comunicação, no pensamento ou na mente. Pensar como todas as disposições (inclinações, actitudes proposicional) não é um estado mental, e não contem nenhuma informação até que se torne um ato público (realiza um COS) na fala, na escrita ou em outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter a informação (significado-COS) quando se manifestam em ações públicas através de S2, porque somente então têm todo o significado (consequências) mesmo para nós.

A memória e a percepção são integradas por módulos em disposições que tornam-se psicologicamente eficazes quando são actuadas em cima. Desenvolver linguagem significa manifestar a habilidade inata de substituir palavras por atos. O termo comum TOM (teoria da mente) é muito melhor chamado (UA-Entendimento de Agência).

Intencionalidade é a produção inata geneticamente programada de consciência, auto, e pensamento que leva a intenções e, em seguida, a ações através da contração de músculos. Assim, "atitude proposicional" é um termo confuso para normal intuitiva racional ou não-racional speech e ação, mas eu dou-lhe como um sinônimo de disposições como ele ainda é amplamente utilizado por aqueles que não estão familiarizados com W e s. os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc, estudando a neurofisiologia não vai nos dizer nada mais sobre como a mente (pensamento, linguagem) funciona (em oposição a como o cérebro funciona) do que já sabemos, porque "mente" (pensamento, linguagem) já está em pleno público Vista (W). Quaisquer fenômenos que estão escondidos in neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica, ou teoria das cordas, são tão irrelevantes para a nossa vida social como o fato de que uma tabela é composta de átomos que "obedecer" (pode ser descrito por) as leis de física e química é almoçar nele. Como W tão famosamente disse "nada está escondido". Tudo de interesse sobre a mente (pensamento, linguagem) está aberto para ver se só examinamos cuidadosamente o funcionamento da linguagem.

A linguagem foi evoluída para facilitar a interação social e, assim, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. Sua gramática funciona automaticamente e é extremamente confuso quando tentamos analisá-lo. Palavras e frases têm vários usos, dependendo do contexto. Eu acredito e eu como ter papéis profundamente diferentes como eu acredito e eu acreditava ou eu acredito e ele acredita. O uso expressivo atual da primeira pessoa do tenso de verbos inclinacionais tais como o "eu acredito" descrevem minha habilidade de prever meus atos prováveis e não são descritivos de meu estado mental nem baseado no conhecimento ou na informação no usual sentido dessas palavras (W). "Eu acredito que sua chuva", "Eu acreditava que estava chovendo", "ele acredita que a chover", "ele vai acreditar que a chover", "eu acredito que vai chover" ou "ele vai pensar que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados no espaço-tempo que pretendem transmitir informações (ou desinformação) e assim ter COS que são os seus fabricantes de verdade (ou falsidade).

Não-reflexivo ou não-racional (automático) palavras faladas sem intenção prévia têm sido chamadas de palavras como deeds (atos) por W &, em seguida, por DMS em seu papel em psicologia filosófica em 2000) são típicos de grande parte do nosso comportamento como eles ponte S1 e S2 que interagem em ambas as direções a maior parte de nossa vida de vigília.

Percepções, memórias, algumas emoções e muitas "tipo 1 disposições" são melhores chamados reflexos de S1 e são automáticos, não-reflexivo, não-proposicional e não-attitudinal funcionamento das dobradiças (axiomas, algoritmos) de nossa psicologia evolutiva (Moyal-Sharrock após Wittgenstein).

Agora, para alguns comentários sobre "a opacidade da mente" (OM).

No momento em que terminei a primeira página do prefácio, percebi que este livro era apenas mais uma bagunça desesperada (a norma na filosofia). Ele deixou claro que ele não tinha noção da sutileza dos jogos de linguagem (por exemplo, os usos drasticamente diferentes de ' Eu sei que estou acordado ', ' Eu sei o que quero dizer ' e ' Eu sei que tempo é ') nem a natureza das disposições (que ele chama pelo termo enganosa e obsoleta ' proposicional atitudes ') e estava baseando suas idéias sobre o comportamento em tais noções como linguagem privada, introspecção de ' discurso interior ' e a descrição computacional da mente, que foram colocadas para descansar por W 3/4 de um século atrás e por S e muitos outros desde então. Mas eu sabia que a maioria dos livros sobre o comportamento humano são tão confusas e que ele ia dar um resumo do trabalho científico recente sobre as funções cerebrais correspondentes ao pensamento de ordem superior (HOT), então eu continuei.

Antes de eu ler qualquer livro em filosofia ou ciência cognitiva, eu vou para o índice e bibliografia para ver quem eles citam e, em seguida, tentar encontrar alguns comentários e, especialmente, um artigo na BBS, uma vez que tem opinião dos pares, que é geralmente altamente informativo. Como observado acima, W e S são dois dos nomes mais famosos neste campo, mas no índice e bibliografia eu encontrei apenas 3 menções triviais de W e não um para S ou hacker-certamente a realização mais notável deste volume. Como esperado, várias revisões de revistas filosóficas eram inúteis e as respostas BBS para o seu pré-cis deste livro parecem devastadores-embora, caracteristicamente (com exceção de uma menção de W)-eles também são sem noção sobre WS. Mais notável, embora ele inclui muitas referências tão recentes como 2012, o artigo 2009 BBS não está entre eles e, tanto quanto eu posso recordar, ele não fornece respostas substantivas às suas críticas neste livro. Consequentemente, o WS poderoso inspirou a estrutura de LSR é totalmente ausente e todas as confusões que cancelou afastado são abundantes em quase cada página. Se você ler o acima e meus outros comentários e, em seguida, o artigo BBS (prontamente disponível gratuitamente na net) a sua visão deste livro (e a maioria das escritas nesta arena) provavelmente será bastante diferente. Naturalmente, o defeito principal do BBS é aparente---os comentários começ somente um comentário de uma página e nenhuma resposta, quando os autores começ um artigo longo e uma resposta longa, assim que parece sempre que prevalecem. É desobstruído entretanto que a teoria do ISA de C, como a maioria (tudo?) teorias filosóficas é um deslocador da forma que altera "explique" cada objeção. Assim, a linha entre uma teoria significativa (na verdade uma descrição) ligada a fatos, e uma noção vaga que "explica" nada, borrosos. Claro, C muitas vezes diz que sua teoria "prevê" tal e tal observação, mas isso parece ocorrer após o fato e, claro, as teorias opostas forma Shift também. Uma teoria poderosa preafirma coisas que ninguém esperava e até mesmo o oposto do que eles esperavam. Também somos lembrados das constantes injunções de W para manter a descrição dos fatos e evitar acessível "explicações".

Os argumentos definitivos de W contra introspecção e linguagem privada são observados em meus outros comentários e são extremamente bem conhecidos. Basicamente, eles são tão claros como o dia — devemos ter um teste para diferenciar entre a e B e os testes só podem ser externos e públicos. Ele famosamente ilustrou isso com o ' besouro na caixa '. Se todos nós temos uma caixa que não pode ser aberto nem radiografado etc. e chamar o que está dentro de um ' besouro ', em seguida, ' besouro ' não pode ter qualquer papel na linguagem, para cada caixa pode conter uma coisa diferente ou poderia até estar vazio. Assim, não há nenhuma língua privada que só eu posso saber e nenhuma introspecção de "discurso interior". Se X não é publicamente demonstrável não pode ser uma palavra em nossa língua. Isso dispara a teoria da mente da ISA de Carruthers (C' s), bem como todas as outras teorias do "senso interno" que ele referencia e um enorme # de outros livros e artigos. Expliquei W ' s desmantelamento da noção de introspecção e do funcionamento da linguagem disposicional (' atitudes proposicional ') acima e em meus comentários de Budd, Johnston e vários dos livros de S. Basicamente, ele mostrou que a relação causal e o modelo de palavra e objeto que funciona para S1 não se aplica a S2.

Quanto à ISA, muitos têm desconstruído a idéia de uma "linguagem de pensamento", mas na minha opinião ninguém melhor do que W em BBB p37-, "se tivermos em mente a possibilidade de uma imagem que, embora correta, não tem semelhança com seu objeto, a interpolação de uma sombra entre a sentença e a realidade perde todo o ponto. Por enquanto, a sentença em si pode servir como uma sombra. A sentença é apenas uma imagem, que não tem a menor semelhança com o que ele representa.

Uma coisa a manter-se na mente é que as teorias filosóficas não têm nenhum impacto prático qualquer-o papel real da filosofia que é esclarecer confusões sobre como a língua está sendo usada em casos particulares (W). Como várias "teorias físicas", mas

ao contrário de outras visões dos desenhos animados da vida (ou seja, o padrão religioso, político, psicológico, sociológico, biológico, médico, econômico, antropológico e histórico de visões da maioria das pessoas), é muito cerebral e esotérico a ser apreendido por mais de uma franja minúscula e é tão irrealista que até mesmo seus adeptos ignoram totalmente em sua vida cotidiana. Da mesma forma, com outras "teorias da vida" acadêmicas como a ciência social padrão ou o modelo de ardósia em branco amplamente compartilhado pela Sociologia, antropologia, psicologia pop, história e literatura. No entanto, as religiões grandes e pequenos, movimentos políticos, e às vezes a economia muitas vezes geram ou abraçam desenhos já existentes que ignoram física e biologia (natureza humana), postular forças terrestres ou cósmicas que reforçam nossas superstições (nosso padrões psicológicos de inspiração inatamente), e ajudar a lançar resíduos para a terra (o verdadeiro propósito de quase todas as práticas sociais e instituição que estão lá para facilitar a replicação de genes e consumo de recursos). O ponto é perceber que estes estão em um continuum com desenhos animados filosóficos e têm a mesma fonte. Todos nós poderia ser dito ter várias visões de desenhos animados da vida quando jovens e apenas alguns nunca crescer fora deles.

Observe também que, como W comentou há muito tempo, o prefixo "meta" é desnecessário e confuso na maioria (talvez todos) contextos, então para 'metacognição' neste livro, substituir 'cognição' ou 'pensar', já que pensar sobre o que nós ou outros acreditamos ou sabemos é pensar como qualquer outros e não tem que ser visto como "leitura de mente" (UA na minha terminologia) também. Em termos de S, o COS são o teste do que está sendo pensado e eles são idênticos para 'está chovendo', eu acredito que está chovendo', 'eu acredito que você acredita que está chovendo' e 'ele acredita que está chovendo' (também para 'sabe', desejos, juízes, compreende, etc.), ou seja, que Está chovendo. Este é o fato crítico a ter em mente sobre 'metacognição' e 'leitura de mente' de disposições ('atitudes proposicional') que C promove.

Uma das respostas na BBS foi por Dennett (que compartilha a maioria das ilusões de C), que parece encontrar essas idéias muito bom, exceto que C deve eliminar o uso de 'I', uma vez que assume a existência de um eu superior (o objetivo é a redução dura de S2 para S1). Claro, o próprio ato de escrever, ler e toda a linguagem e conceitos de qualquer coisa que pressupõe auto, consciência e vontade (como S muitas vezes observa), de modo que tal conta seria apenas um cartoon da vida sem qualquer valor, que um provavelmente poderia dizer da maioria dos relatos filosóficos de comportamento. A estrutura WS há muito tempo observou que o ponto de vista da primeira pessoa não é eliminável ou redutível a uma 3ª pessoa, mas isso não é problema para a visão dos desenhos animados da vida. Da mesma forma, com a descrição da função cerebral ou comportamento como 'computacional', 'processamento de informações' etc, -todos bem desmascarado inúmeras vezes pelo WS, Hutto, Read, hacker e muitos outros. O pior de tudo é a "representação" crucial, mas absolutamente obscura, para a qual eu acho que o uso de S como uma condição de satisfação (COS) de representar (ou seja, a mesma forma como para todos os substantivos disposicionais e seus verbos) é de longe o melhor. Ou seja, a "representação" de "Eu acho que está chovendo" é o COS que está chovendo.

O mais triste de tudo é que C (como Dennett) pensa que é um perito em W, tendo-o estudado cedo em sua carreira e decidido que o argumento confidencial da língua deve ser rejeitado como o behaviorismo do 'I' W famosamente rejeitado behaviorismo e grande parte de seu trabalho é dedicada a descrever por que ele não pode servir como uma descrição do comportamento. "Você não é realmente um comportamento disfarçado? Você não está no fundo realmente dizendo que tudo, exceto o comportamento humano é uma ficção? Se eu falar de uma ficção, então é de uma ficção gramatical. (PI P307) E pode-se também apontar para o behaviorismo real em C em sua forma moderna 'computacionalista'. WS insistir no indispensabilidade do ponto de vista da primeira pessoa, enquanto C pede desculpas a D no artigo BBS para usar "I" ou "self". Esta é, na minha opinião, a diferença entre uma descrição exata do uso da linguagem e o uso que se pode imaginar em um desenho animado.

Hutto mostrou o vasto abismo entre W e Dennett (D), que servirá para caracterizar C também, desde que eu tomo D e C (juntamente com o Churchland e muitos outros) para estar na mesma página. S é um dos muitos que têm D deconstruído em vários escritos, e estes podem ser lidos em oposição a C. E vamos recordar que W adere a exemplos de linguagem em ação, e uma vez que se obtém o ponto que ele é principalmente muito fácil de seguir, enquanto C é cativa por "teorizando" (ou seja, encadeamento inúmeras frases sem COS claros) e raramente incomoda com jogos de linguagem específica, preferindo experimentos e observações que são bastante difíceis de interpretar de qualquer maneira definitiva (ver as respostas da BBS), e que, em qualquer caso, não têm relevância para descrições de nível superior de comportamento (por exemplo, exatamente como eles se encaixam na intencionalidade Tabela). Um livro C elogia como definitivo (memória e o cérebro computacional) apresenta o cérebro como um processador de informação computacional — uma visão imatura completamente e repetidamente aniquilada por S e outros. Na última década, tenho lido milhares de páginas por e sobre W e é bastante claro que C não tem uma pista. Neste ele se junta a uma longa linhagem de distintos filósofos e cientistas cuja leitura de W era infrutífera — Russell, Quine, Godel, Kreisel, Chomsky, Dummett, Kripke, Dennett, Putnam etc. (embora Putnam começou a ver a luz mais tarde). Eles simplesmente não conseguem ver que a maioria das filosofas é piadas gramaticais e vinhetas impossíveis — uma visão dos desenhos animados da vida.

Livros como este que tentam ponte dois níveis de descrição são realmente dois livros e não um. Há a descrição (não explicação, como W deixou claro) de nossa linguagem e comportamento não-verbal e, em seguida, os experimentos de psicologia cognitiva.

"A existência do método experimental nos faz pensar que temos os meios para resolver os problemas que nos incomode; embora o problema e o método passar um outro por. (W PI p232), C et al são encantado pela ciência e apenas supor que é um grande avanço para casar a metafísica à neurociência e psicologia experimental, mas WS e muitos outros mostraram que este é um erro. Longe de fazer a descrição do comportamento científico e claro, isso torna incoerente. E deve ter sido pela graça de Deus que Locke, Kant, Hume, Nietzsche, Sartre, Wittgenstein, Searle et al foram capazes de dar tais relatos memoráveis de comportamento sem qualquer ciência certo expe qualquer. Naturalmente, como políticos, filósofos raramente admitem erros ou cale-se assim que este vai continuar por razões W diagnosticado perfeitamente. A linha de fundo tem que ser o que é útil e o que faz sentido em nossa vida cotidiana. Eu sugiro que as visões filosóficas do CDC (Carruthers, Dennett, Churchland), em oposição aos do WS, não são úteis e suas conclusões finais que vontade, auto e consciência são ilusões não fazem sentido em tudo-i. e., eles são sem sentido ter nenhum COS claro. Se o CDC comenta sobre a ciência cognitiva tem algum valor heurístico continua a ser determinado.

Este livro (como um corpo enorme de outra escrita) tenta descontar o HOT de outros animais e reduzir o comportamento para as funções cerebrais (para absorver a psicologia em fisiologia). A filosofia é um desastre, mas, desde que um primeiro lê as muitas críticas na BBS, o comentário sobre a psicologia recente e fisiologia pode ser de interesse. Como Dennett, Churchland e tantos outros muitas vezes fazem, C não revela suas verdadeiras gemas até o fim, quando nos é dito que o Self, vontade, a consciência (nos sentidos em que estas palavras normalmente funcionam) são ilusões (supostamente no sentido normal desta palavra). Dennett teve que ser desmascarado por S, Hutto et al para explicar essas "superstições" (ou seja, não explicando em tudo e na verdade nem mesmo descrevendo), mas surpreendentemente C também admite que no início, embora, é claro, ele acha que ele está nos mostrando essas palavras fazer Não significa o que pensamos e que seu uso de desenhos animados é o válido.

Deve-se também ver as críticas do Hacker de ciência cognitiva com respostas de S e Dennett em "neurociência e filosofia" e bem explorado em livros de hacker "natureza humana"(3 volumes) e "fundamentos filosóficos da neurociência" (ver meus comentários de Human Nature V1). É notável que virtualmente ninguém em todas as disciplinas comportamentais (em que eu incluo a literatura, a história, a política, a religião, a lei, a arte etc. assim como os óbvios) indica nunca sua estrutura lógica ou o que é que estão tentando realizar e qual o papel da análise da linguagem e da ciência, de modo que todos os interessados em comportamento pode considerar a Memora adorável Resumo do hacker do que a filosofia (DPHOT) pretende fazer e como isso se relaciona com as atividades científicas.

"Os epistemólogos tradicionais querem saber se o conhecimento é verdadeira crença e uma condição adicional..., ou se o conhecimento nem sequer implica crença... Queremos saber quando o conhecimento faz e quando não requer justificação. Precisamos ser claros o que é atribuído a uma pessoa quando se diz que ele sabe alguma coisa. É um estado mental distintivo, uma conquista, uma performance, uma disposição ou uma habilidade? Poderia saber ou acreditar que p ser idêntico com um estado do cérebro? Por que alguém pode dizer ' ele acredita que p, mas não é o caso que p ', enquanto que não se pode dizer ' eu acredito que p, mas não é o caso que p '? Por que existem maneiras, métodos e meios de conseguir, alcançar ou receber conhecimento, mas não crença (em oposição à fé)? Por que alguém pode saber, mas não acreditar quem, o que, qual, quando, se e como? Por que alguém pode acreditar, mas não saber, sinceramente, apaixonadamente, Hesitantemente, tolamente, sem pensar, fanaticamente, dogmaticamente ou razoavelmente? Por que alguém pode saber, mas não acreditar, algo perfeitamente bem, minuciosamente ou em detalhes? E assim por diante-atraves de muitas centenas de questões semelhantes pertinentes não só para o conhecimento e crença, mas também para duvidar, certeza, lembrando, esquecendo, observando, percebendo, reconhecendo, atendendo, estar ciente de, sendo consciente de, para não mencionar os numerosos verbos de percepção e seus cognatos. O que precisa ser esclarecido se essas questões devem ser respondidas é a teia de nossos conceitos epistêmicos, as formas em que os vários conceitos se unem, as várias formas de suas compatibilidades e incompatibilidades, seu ponto e propósito, sua pressuposições e diferentes formas de dependência de contexto. Para este exercício venerável na análise conectiva, o conhecimento científico, a psicologia, a neurociência e a ciência cognitiva autodenominada não podem contribuir com nada. " (Passando pela virada naturalista: em Quine ' s cul-de-SAC-P15-2005). Claro, gostaria de acrescentar que é o estudo de nossa psicologia evoluída, de DPHOT, e a sensibilidade contextual da linguagem (W ' s jogos de linguagem). Não é trivial para afirmar esses fatos, pois é muito raro encontrar alguém que agarra a imagem grande e até mesmo o meu herói, como Searle, Priest, Pinker, Read, etc. queda embaraçosamente curto quando tentam definir suas profissões.

Há muito tempo foram livros sobre física atômica e química física, mas não há nenhum sinal de que os dois vão fundir (nem é uma idéia coerente), nem que a química irá absorver bioquímica nem que por sua vez, vai absorver a fisiologia ou a genética, nem que a biologia desapareça, nem que eliminará a psicologia, a sociologia, etc. Isso não se deve à "Juventude" dessas disciplinas, mas ao fato de serem diferentes níveis de descrição com conceitos, dados e mecanismos explicativos totalmente diferentes. Mas a inveja da física é poderosa, e nós simplesmente não podemos resistir à "precisão" da física, matemática, informação e computação versus a "vaguez" (imprecisão) de níveis mais altos. É "deve" ser possível.

O reducionismo prospera apesar da incompreensibilidade (falta de aplicação à nossa escala normal de espaço, tempo e vida) da

mecânica quântica, incerteza, onda/partículas, gatos vivos/mortos, emaranhamento quântico, e a incompletude e aleatoriedade algorítmica de matemática (Godel/Chaitin — Veja minha resenha de 'os limites exteriores da razão' de Yanofsky) e sua atração irresistível nos diz que é devido a padrões EP. Mais uma vez, uma respiração de mal necessário ar fresco de W: "para a pureza cristalina da lógica foi, naturalmente, não um resultado da investigação: era uma exigência." PI P107. E mais uma vez W do livro azul—"filósofos constantemente ver o método da ciência diante de seus olhos, e são irresistivelmente tentado a perguntar e responder na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica, e leva o filósofo para a escuridão completa. " É difícil resistir a jogar para baixo a maioria dos livros sobre o comportamento e releitura W e S. Basta saltar de qualquer coisa para, por exemplo, estas citações de seu PI http://topologicalmedialab.net/Xinwei/classes/Readings/Wittgenstein/pi_94-138_239-309.html.

Sugiro ver a questão da mente como essencialmente o mesmo que todas as perguntas "profundas" filosóficas. Queremos entender a "realidade" percebida pelo S1, mas S2 não é programado para ele. É tudo (ou principalmente) nas maquinações inconscientes de S1 via DNA. Nós não sabemos, mas o nosso DNA faz cortesia da morte de trilhões de organismos ao longo de cerca de 3.000.000.000 anos. Então, nós lutamos com a ciência e sempre tão lentamente descrever os mecanismos da mente (ou seja, do cérebro), sabendo que mesmo que devemos chegar ao conhecimento "completo" do cérebro, teríamos apenas uma descrição do que exato neuronal padrão corresponde a ver o vermelho ou fazer uma escolha e uma "explicação" de por que não é possível (não inteligível).

É óbvio para mim depois de ler dezenas de milhares de páginas de filosofia que a tentativa de fazer uma psicologia descritiva de nível superior deste tipo, onde a linguagem comum se transforma em usos especiais, tanto deliberadamente como inadvertidamente, é essencialmente impossível (ou seja, a situação normal na filosofia e outras disciplinas comportamentais). Usando palavras de jargão especial (por exemplo, intensionalidade, realismo, etc.) não funciona tanto como não há polícia filosofia para impor uma definição estreita e os argumentos sobre o que eles significam são intermináveis. Hacker é bom, mas sua escrita tão precioso e denso é muitas vezes doloroso. Searle é muito bom, mas requer algum esforço para abraçar sua terminologia e eu acredito que ele faz alguns erros importantes, enquanto W é as mãos para baixo o mais claro e mais perspicaz, uma vez que você entender o que ele está fazendo, e ninguém nunca foi capaz de imitá-lo. Sua TLP continua a ser a última afirmação da visão reducionista mecânica da vida, mas mais tarde ele viu seu erro e diagnosticou e curou a "doença dos desenhos animados", mas poucos obter o ponto e mais simplesmente ignorá-lo e biologia também, e por isso há dezenas de milhares de livros e milhões de artigos e organizações mais religiosas e políticas (e até recentemente a maior parte da economia) e quase todas as pessoas com vistas de desenhos animados da vida. Mas o mundo não é um desenho animado, então uma grande tragédia está sendo jogado fora como a vista dos desenhos animados da vida colide com a realidade e cegueira universal e egoísmo trazer o colapso da civilização ao longo dos próximos dois séculos (ou menos).

Eu hesito em recomendar os escritos de C para qualquer um, como o experiente deve ter sobre a mesma perspectiva que eu faço, e os ingênuos estarão desperdiçando seu tempo. Ou ler filosofia ou ciência cognitiva e evitar as amálgamas.

Entre os livros intermináveis e artigos disponíveis, recomendo os 3 volumes sobre a natureza humana editado por Carruthers (sim, o mesmo), o 3 sobre a natureza humana escrito por Hacker, o Manual de Psicologia Evolutiva 2º Ed, e os meus comentários de W/S, Hutto, DMS, hacker et al. e os livros originais. Finalmente, eu sugiro que se aceitarmos a equação de W da linguagem e da mente e considerar o "problema da mente/corpo" como o "problema de linguagem/corpo" pode ajudar a alcançar seu objetivo terapêutico.